

FESTIVAL PERNAMBUCO MEU PAÍS CONVOCATÓRIA NACIONAL



EDITAL

FESTIVAL PERNAMBUCO MEU PAÍS CONVOCATÓRIA NACIONAL

Obrigado por utilizar o Mapa Cultural de Pernambuco. Suas informações foram enviadas com sucesso no dia 16/05/2024 às 11:50:21

Número da Inscrição

on-1841941864

Pendente



Categoria

Selecione uma categoria

Pessoa Física que se auto representa

Agentes (proponentes)

Agente responsável pela inscrição



Gabi Holanda

Id: 36888

Nome: Gabi Holanda

Localização: -7.9820019,-34.841191

Descrição Curta: Gabi Holanda (DRT-4497) é diretora, dançarina, performer, atriz, figurinista e pesquisadora. Mestre (UFBA, 2019) e licenciada (UFPE, 2014) em Artes Cênicas, suas criações autorais perpassam pela dança contemporânea, performance, composição situada no lugar, videodança, teatro, ecologia e somática. Realizadora dos projetos: Memórias de um ex-rio, Sopro d'Água, Desatar e Corpo-Ambiente em Fluxo.

Nome completo ou Razão Social: Gabriela Wanderley de Holanda

CPF ou CNPJ: 097.184.574-37

Data de Nascimento/Fundação: 1991-11-28

Email Público: gabiwholanda@gmail.com

Email Privado: gabiwholanda@gmail.com

Telefone 1: (81) 99520-3001

Telefone 2: (81) 99520-3001

Endereço: Rua Carlos Leite Moreira 737, Casa Caiada, Olinda, PE, BR

CEP: 53130-470

Logradouro: Rua Carlos Leite Moreira

Número: 737

Bairro: Casa Caiada

Município: Olinda

Estado: PE

[Visualizar Portfólio](#)

Espaço Vinculado



Não informado

FESTIVAL PERNAMBUCO MEU PAÍS CONVOCATÓRIA NACIONAL - Inscrição 1841941864

1. DADOS DO PROPONENTE OU REPRESENTANTE LEGA

* **1.1. Nome completo do(a) Proponente ou Representante Legal da proposta a ser inscrita -:** Gabriela Wanderley de Holanda

* **1.2. CPF:** 09718457437

* **1.3. E-mail -:** gabiwholanda@gmail.com

* **1.4. Telefone de contato -:** (81) 995203001

2. DOCUMENTAÇÃO

* **2.1. RG e CPF -:** [on-1841941864 - 6644b49f3abc7 - 2.1. RG e CPF -.pdf](#)

* **2.2. Certidão Dívida Ativa da União (válida e autêntica) -:** [on-1841941864 - 6644bc9797b91 - 2.2. Certidão Dívida Ativa da União válida e autêntica -.pdf](#)

* **2.3. Certidão Trabalhista (válida e autêntica) -:** [on-1841941864 - 6644bca473610 - 2.3. Certidão Trabalhista válida e autêntica -.pdf](#)

* **2.4. Certidão de Regularidade Estadual no estado de origem -:** [on-1841941864 - 6644bcc927b4b - 2.4. Certidão de Regularidade Estadual no estado de origem -.pdf](#)

* **2.5. Comprovante de endereço em nome da pessoa física que se representa -:** [on-1841941864 - 6644bd0960153 - 2.5. Comprovante de endereço em nome da pessoa física que se r.pdf](#)

* **2.6. Informações bancárias em nome do proponente -:** [on-1841941864 - 6644c19ed887e - 2.6. Informações bancárias em nome do proponente -.pdf](#)

* **2.7. E-mail cadastrado no SEI Externo -:** gabrielawholanda@gmail.com

3. IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE, PROPOSTA OU MANIFESTAÇÃO CULTURAL

* **3.1. Selecione o segmento artístico-cultural para a atividade proposta -:** Dança

* **3.1.1. Em quais municípios a sua proposta pode ser realizada? -:** Todas as opções

* **3.2. Atividade -:** Espetáculo

* **3.3. Título da atividade/espetáculo:** Sopro d'Água

* **3.4. Público-alvo -:** Pessoas interessadas em dança e pela temática das águas; povos ribeirinhos e tradicionais

* **3.5. Classificação Indicativa -:** 14 anos

* **3.6. Formato:** Espetáculo em Caixa Cênica italiana

* **3.7. Estilo:** Contemporâneo

* **3.8. Proposta da atividade -:**

Entre rios, mares, gotas, enchentes, lamentos e seca, a obra transpira a dimensão aquática e ambiental humana, percorrendo desde as memórias ancestrais à urgência da questão hídrica. Em tempos de emergência climática e agravamento de conflitos pela água, a criação incorpora o grito de uma realidade invisibilizada. Pelo atravessamento de um corpo-ambiente em fluxo, é evidenciada a necessidade da reconexão das populações com o mundo aquático, emergindo a indagação: qual é o papel da água em uma sociedade à beira de um colapso ambiental?

Durante o processo criativo, a intérprete se aprofundou na complexidade das águas, debruçando-se nas memórias mitológicas, afetos e saberes de diversas tradições latino-americanas. Além disso, investigou a problemática da escassez hídrica e os conflitos pela água que afetam comunidades no Brasil, especialmente no Nordeste. Sopro d'Água convida o público a uma imersão na existência ambiental e busca despertá-lo para a urgência da questão hídrica, ecoando a luta pelo direito de todos os seres à água, sejam eles humanos ou não-humanos.

Durante o processo criativo, Gabi Holanda realizou experimentos performativos a partir de estados corporais emergidos da investigação de movimento a partir dos fluidos corporais, dança aquática e imersões corpo-ambiente, em diferentes ambientes aquáticos e espaços urbanos. Em uma dança de estados corporais e guiada pela tríade água-corpo-ambiente, a obra celebra nossa ancestral ligação com a água, reconhecendo que dela viemos e somos parte, convidando o espectador a imergir profundamente em sua existência ambiental através dos sentidos. Fruto de dez anos de pesquisa da artista, esta criação é um apelo à reconexão das comunidades com a água, desencadeando uma série de desdobramentos artísticos e pedagógicos: espetáculo, ecoperformances, fotoperformances, pesquisa acadêmica e oficina.

Ao entrelaçar performance, dança contemporânea, fotografia, ecologia e saberes tradicionais, a obra sensibiliza para modos de criar e agir politicamente que aproximem dança e memória, arte e ecologia, tradição e contemporaneidade, ao passo que amplia a possibilidade de criar em performance mobilizada pelos afetos entre corpos e ambiente. A abordagem transdisciplinar, a sintonia com questões socioambientais e políticas urgentes e a busca por um modo de fazer autoral propiciam singularidade e originalidade à obra.

O projeto acredita que, por meio da interação entre artistas e comunidades locais, podemos juntos mapear os saberes e memórias aquáticas das diferentes regiões, ampliando nossa compreensão da água, da dança e da ecologia. Durante a trajetória do espetáculo, a equipe tem dialogado com várias comunidades tradicionais que possuem conhecimentos e culturas relacionados à água, incluindo ribeirinhos, indígenas, quilombolas, pescadores, camponeses, entre outros. Esses encontros fortalecem a identidade e a representatividade das culturas aquáticas.

Gabi Holanda, além de sua atuação artística e pedagógica, está envolvida em movimentos socioambientais em todo o Brasil e mantém diálogo direto com diversos agentes sociais, culturais e políticos relacionados à água. Isso fortalecerá a articulação do espetáculo, especialmente para atingir um público conectado a questões como: água, comunidade e meio ambiente.

Nossa equipe é altamente qualificada e experiente, pronta para se adaptar a diferentes desafios. O espetáculo já conquistou reconhecimento, prêmios e experiência, adaptando-se para diversos espaços e condições. Os materiais de cenário, figurino e som são facilmente transportáveis.

*** 3.9. Histórico da atividade -:**

O espetáculo de dança Sopros d'Água rompeu à cena em 2019, após a conclusão da pesquisa "Sopros d'Água: corpo-ambiente em fluxo criando (de)composições em dança", desenvolvida por Gabi Holanda no mestrado em Artes Cênicas (UFBA, 2019). No mesmo ano, em setembro, o espetáculo realizou uma temporada no Teatro Hermilo Borba Filho, em Recife. A performance passou pelos festivais: 9ª Maratona Cultural de Florianópolis (Florianópolis-SC, 2023); 6ª Festival Dança Cachoeira (Cachoeira-BA, 2023); 3ª Mostra Rosa dos Ventres (Recife-PE, 2023); Janeiro Tem Mais Artes (Sesc Petrolina-PE, 2023); 25º Festival de Dança do Recife (Recife-PE, 2022); XVI Festival de Teatro da Amazônia (Manaus-AM, 2022); FETEAG - Festival de Teatro do Agreste (Caruaru-PE, 2022 e 2019); 15º Aldeia Vale Dançar (Sesc Petrolina, 2022); 10º Trema! Festival (Limoeiro-PE, 2022); Mostra Transborda: As linguagens da cena (Sesc Piedade, 2021); 4º Janeiro Sem Censura (Recife-PE, 2021); 26º Janeiro de Grandes Espetáculos (Recife-PE, 2020); entre outros.

No XVI Festival Teatro da Amazônia (2022), Sopros d'Água recebeu os prêmios de Dramaturgia do Corpo, Design de Luz e Figurino. No mesmo festival, foi indicado para as premiações de Melhor espetáculo, Atriz e Design de som. Em 2020, Sopros d'Água garantiu a Gabi Holanda o prêmio Copergás de melhor bailarina no 26º Festival Janeiro de Grandes Espetáculos (2020), além de ser indicado aos prêmios de Melhor Espetáculo de Dança e Técnica pela Cenografia.

Em 2023 e 2024, o espetáculo encontrou-se em circulação por Pernambuco, viabilizado pelo edital de Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura - Funcultura Geral 2021-2022, e pelo Brasil, com incentivo do prêmio Funarte Circulação e Difusão da Dança – 2022. Passou por cidades como Florianópolis (SC), Salvador (BA), Cachoeira (BA) e Feira de Santana (BA), Garanhuns (PE), Caruaru (PE), Petrolina (PE), Território Pankararu (PE), Goiana (PE), entre outras.

Além da dança para o espaço teatral, o projeto tem como desdobramentos a exposição de fotoperformance homônima, com fotos de Aline v. Linden e Thaís Lima, e a oficina Corpo-ambiente em fluxo, que investiga a ecoperformance e um modo ecocêntrico de criação cênica.

*** 3.10. Sinopse:**

Entre rios, mares, gotas, enchentes, lamentos e seca, a obra transpira a dimensão aquática e ambiental humana, percorrendo desde as memórias ancestrais à urgência da questão hídrica. Em tempos de emergência climática e agravamento de conflitos pela água, a criação incorpora o grito de uma realidade invisibilizada. Pelo atravessamento de um corpo-ambiente em fluxo, é evidenciada a necessidade da reconexão das populações com o mundo aquático, emergindo a indagação: qual é o papel da água em uma sociedade à beira de um colapso ambiental?

*** 3.11. Duração:** 45 min

*** 3.12. Especificidades técnicas do espetáculo -:**

RIDER TÉCNICO DE ILUMINAÇÃO

6 par led RGBWUV (ou 6 Par64 #5)

17 PC 1000W c/ barndoor

7 elipsoidal 36° com acessórios (2 jogos de faca; 2 íris; 1 porta-gobo; 1 porta-gelatina)

1 elipsoidal 26° com íris

10 elipsoidal 26°/36° ou 10 PinBeams (lâmpada AR111 Led dimerizável, bivolt) a ser dialogado com a produção do

festival, a partir da estrutura da caixa cênica

8 PAR 64 #2

10 Fresnel 1000W c/ barndoor

1 tripé para elipsoidal

1 Torre de iluminação preta

1 Máquina de fumaça c/ glicerina sem cheiro

Fiação necessária para o uso correto dos materiais

Equipamentos de iluminação do espetáculo e transportados pela equipe:

10 PinBeams (lâmpada AR111 Led dimerizável, bivolt) em caso de não haver elipsoidal 26° ou 36°

9 gambiarras (lâmpada dicróica led dimerizável, bivolt)

RIDER TÉCNICO DE SOM

02 caixas de som ativas

02 subwoofers ativos

02 monitores de palco

01 mesa de som com 4 canais

01 direct box (equipamento da equipe)

DESCRIÇÃO DE CENÁRIO

O cenário do espetáculo apresenta um caminho de bacias metálicas com uma quantidade mínima de água internamente, totalizando apenas 1,5 litros, que atravessa o espaço cênico. Este elemento cênico evoca a imagem de um rio que está seca, carregando consigo memórias desse curso d'água.

No lado esquerdo-traseiro do palco, há um vestido pertencente à avó da performer. Este vestido, de cor branca pérola, apresenta bordados com textos e desenhos do processo criativo. Durante todo o espetáculo, gotas de água pingam do vestido. Para garantir que essa ação ocorra em todas as cenas, há gelo inserido no vestido.

Diversos elementos cenográficos estão pendurados no palco, incluindo duas cortinas e três suportes redondos tecidos em macramê. Esses suportes são adornados com pequenos espelhos e funcionam como rebatedores de luz, ocupando o centro-traseiro do palco.

No lado direito-frente do palco, nove redes de malha são suspensas. Cada rede contém vasos redondos de vidro com pequenas quantidades de água. Uma gambiarra é direcionada para os vasos, criando um elemento visual intrigante e ocupando este espaço do cenário.

NECESSIDADES TÉCNICAS PARA CENÁRIO

Chão de madeira ou de superfície lisa, preferencialmente de madeira e coberto com linóleo;

Três varas de cenário ou lugares pendurar as peças do cenário, com altura de pé direito de no mínimo 3 m.

Dimensão do espaço cênico utilizada, habitualmente: por volta de 8 m x 6 m. Porém nos adaptamos a diferentes espaços e dimensões.

OBSERVAÇÃO: A produção se põe à disposição para negociar as necessidades técnicas de iluminação e de som, bem como da cenografia e espaço.

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Iluminação – Milena Marques (81) 99836-0548 / soprodaguaproducao@gmail.com

Sonoplastia – Thiago Neves (81) 99660-7161 / soprodaguaproducao@gmail.com

Cenografia – Gabi Holanda (81) 99520-3001 / gabiwholanda@gmail.com / soprodaguaproducao@gmail.com

* 3.13. Quantidade de integrantes da equipe em cena -: 1

* 3.14. Integrantes da equipe em cena -:

Gabi Holanda - Dançarina-criadora, figurinista e cenógrafa

* 3.15. Currículo dos principais integrantes da Equipe:

Gabi Holanda é uma multiartista, pesquisadora e arte-educadora. Com licenciatura pela UFPE e mestrado em Artes Cênicas pela UFBA, ela se destaca em dança, teatro e audiovisual, explorando a interseção entre performance e ecologia, além de mesclar linguagens artísticas, memória e estratégias de composição situada no lugar. Ela é a criadora do projeto "Sopro d'Água", que envolve ecoperformance, fotoperformance e dança contemporânea. Este trabalho, que aborda a dimensão aquática e ambiental da experiência humana, desde memórias ancestrais até questões atuais relacionadas à água, conquistou prêmios em importantes festivais, incluindo melhor Dramaturgia do corpo, Design de Luz e Figurino no XVI Festival de Teatro da Amazônia em 2022, bem como o prêmio de Melhor Bailarina no 26º Festival Janeiro de Grandes Espetáculos em 2019.

Em 2024, o espetáculo "Sopro d'Água" continua em turnê, percorrendo diversas cidades em Pernambuco, apoiado pelo edital de Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura - Funcultura Geral 2021-2022, e em todo o Brasil, com incentivo do prêmio Funarte Circulação e Difusão da Dança – 2022. Essas apresentações incluem localidades como Florianópolis (SC), Salvador (BA), Cachoeira (BA), Feira de Santana (BA), Caruaru (PE), Garanhuns (PE), Petrolina (PE) e outras.

Como diretora e performer, Gabi desenvolveu a pesquisa artística e de mobilização socioambiental chamada "Catando memórias de um ex-rio". Este projeto interliga ecoperformance, composição situada no lugar e arte documental, abordando memórias, afetos e conflitos relacionados aos rios e suas comunidades periféricas em Olinda/PE. Os desdobramentos artísticos desenvolvidos com esta pesquisa foram: a videodança "Memórias de um ex-rio" (2021), a audioperformance "Leito" (2022) e a performance itinerante "À Beira" (2022), criações baseadas nas memórias do Rio Fragoso, que enfrenta grandes impactos socioambientais devido a obras de canalização.

Além disso, Gabi tem uma trajetória na interseção de dança, performance e audiovisual. Ela foi diretoraperformer, coreografa e montadora da videoperformance "Desatar" (2020-2021), que foi exibida no FETEAG Digital-PE (2021) e no 30º FETEAG (2021). Também foi pesquisadora-performer da videodança "Trabalho" (dir.: Tonlin Cheng, 2019-2021), atuou na equipe como montadora e assistente de direção da videoperformance "33 bombas em cima de mim" (dir.: Marcela Aragão, 2021) e foi performer no curta-metragem "Disforia Urbana" (dir.: Lucas Simões, 2015).

Como diretora de teatro, dirigiu a performance de rua da renomada atriz Márcia Luz denominado "Se essa rua fosse minha" (2022), espetáculo criado a partir da relação do corpo e vivência da atriz com as ruas do centro do Recife e suas memórias. Como dançarina, Gabi integrou o espetáculo "Feito de Nós" (dir.: Gabriela Santana, 2015), que explorava a relação entre capoeira angola e Contato Improvisação. Sua versatilidade se estendeu também à atuação como atriz em peças como "O Mar de Fio" (dir.: Luís Reis, 2014), "O Público" (dir.: João Pedro Vaz, Portugal, 2013), bem como em produções cinematográficas como "Superpina", (dir.: Jean Santos - 2017) e "Objeto Voador Não-Identificado" (dir.: Cesar Castanha – 2016).

Gabi também se destacou como atriz-performer, pesquisadora e arte-educadora no Grupo Totem, participando de projetos de pesquisa no teatro performativo como "Rito ancestral: Corpo Contemporâneo" (2015) e "A performance do humano: da pedra ao caos" (2012), e foi performer do espetáculo performativo "Retomada" (2015-2017). Além disso, integrou grupos de pesquisas: "GIPE-CORPO" (Coord: Leonardo Sebiane, 2017-2019), "CORPOLUMEN: redes de estudos de corpo, imagem e criação em dança" (coord: Daniela Guimarães, 2018-2021). Pesquisadora do Projeto de Pesquisa do CNPq "IMERSÃO COMO PESQUISA: Criação e composição Somático-Performativas a partir de deficiências invisíveis e(m) ambientes fluidos" (coord: Ciane Fernandes, 2018-2019). Integrou como artista-pesquisadora do "Coletivo Mó" (coord: Naomi Silman - LUME Teatro, 2015-2018) e do "Improvisatório PE-PB" (coord: Gabriela Santana, 2014-2015).

Desde 2012, é figurinista em criações de dança, teatro e cinema, integrando criações como: Estopim Dourado (Anny Rafaella Ferli, Gardênia Fontes e Taína Veríssimo, 2024), Antígona - Retomada (solo de Márcia Luz com dir. Quiecles Santana, 2024) Nove Tentativas de Não Sucumbir (Cia. Devir, 2023), Roda de Terreiro (Cia. Arte Folia, dir: Daniel SemSobreNome e Marcelo Sena, 2022); Arranca! (dir: Domingos Júnior, 2022); Ruínas (curta-metragem – GDC-UFBA, dir.: Daniela Guimarães, 2021); Trabalho (videoperformance – dir.: Tonlin Cheng, 2021); Sopro d'Água, À Beira e Memórias de um ex-rio (trabalhos autorais de Gabi, sendo o figurino de Sopro d'Água premiado no Festival de Teatro da Amazônia, 2022); Retomada (espetáculo de dança - Grupo Totem, 2016-2020); Erranças (espetáculo de dança – dir.: Gabriela Santana, 2016); Pindorama, Caravela e Malungo (espetáculo de teatro – Quadro de Cena, 2012), Terra Queimada (peça teatral – dir.: Ivan Ferreira, 2012), entre outros trabalhos artísticos.

Desempenhou funções conectadas a direção de arte e cenografia em projetos de dança, teatro e audiovisual, como: Assessoria de direção de arte na Residência Artística Mãe-Artista ou Artista-Mãe? (coord: Iara Salles, 2021); cenógrafa em Sopro d'Água (criação de Gabi Holanda, 2013-2021); assistente de direção de arte em Ruínas (curta-metragem - dir.: Daniela Guimarães, Salvador, 2018); codiretora de arte em Memórias de um ex-rio (curta-metragem – Gabi Holanda, 2021), cenógrafa em O Mar de Fiole (espetáculo de teatro – Luís Reis, UFPE, 2015).

A artista traz uma rica experiência de oito anos como arte-educadora, habilmente entrelaçando as disciplinas da dança, teatro, performance e ecologia em seu trabalho. Seu compromisso com a formação artística e pesquisa a levou a criar o inovador curso de ecoperformance intitulado "Oficina Corpo-Ambiente em Fluxo," realizado em Pernambuco, Brasil, de 2021 a 2023. Neste papel, Gabi atuou como produtora, coordenadora pedagógica e professora. Esta formação transdisciplinar mergulhou nas complexas investigações compositivas centradas na relação entre o corpo e o ambiente, explorando a ecoperformance e a composição situada no lugar. Atraiu estudantes de todo o Brasil e do cenário internacional, unindo 30 artistas em uma jornada de 30 horas de aprendizado online. Além disso, esta formação em ecoperformance se integrou harmoniosamente ao espetáculo "Sopro d'Água," proporcionando uma experiência presencial enriquecedora em Petrolina (PE) e Cachoeira (BA) em 2023, Caruaru, Território Pankararu e Goiana (PE) 2024 com uma carga horária de 5 horas.

Em 2022, Gabi concebeu e ministrou a "Oficina Corpo-afluente," um programa de seis horas que explorou as conexões entre dança, composição situada e acessibilidade visual através da audiodescrição. Essa formação focou na complexa relação entre o rio e a comunidade, utilizando o movimento das águas como uma força composicional poderosa. No mesmo ano, ela desenvolveu e ministrou a "Oficina (De)Composição pela Borda," um curso projetado para apoiar os participantes em suas investigações pessoais sobre modos de (de)compor inspirados pelo estado de fluxo com a rua e entremeio, ou seja, na borda, a partir da pele, apoios e da percepção corporal no espaço. Este curso foi uma parte integrante da formação "Corpo Luz Semente de Criação," coordenada por Natalie Revorêdo.

Em 2021, a criadora concebeu e ministrou uma residência artística inspiradora intitulada "Afluentes: Entre as Veias da Cidade," realizada no Sesc Piedade, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. Esta residência, apoiada nas memórias e relações de afeto e conflito entre o rio e a comunidade, foi uma exploração profunda realizada na linguagem da ecoperformance. Adicionalmente, Gabi desempenhou um papel fundamental como coordenadora, curadora e mediadora do Webinar "Diálogos entre Arte e Ecologia" no 30º FETEAG (2021), facilitando conversas entre artistas e ativistas que integram arte e questões socioambientais em suas práticas.

Sua paixão e experiência também se estendem para a sala de aula, onde Gabi ministrou aulas de teatro e dança em diversas instituições, incluindo a Associação dos Deficientes de Peixinhos (ADEPE) em 2015 e 2019-2020, o Colégio Motivo em 2017, a Escola Encontro de 2016 a 2017, e o Colégio Ethos de 2015 a 2016. Além disso, ela desempenhou um papel essencial como arte-educadora na área de pedagogia da performance na Oficina Corpo Ritual do Grupo Totem em 2016, e colaborou em aulas como professora convidada em aulas de estudos do corpo, performance, dança e teatro em instituições superiores de ensino, como: UFPE, UFBA e UFC. Atuando como preparadora corporal desde 2018, Gabi contribuiu para espetáculos e performances em dança e teatro, incluindo "Antígona" (Márcia Luz, 2024), "Se essa rua fosse minha" (Márcia Luz, 2022), "Ainda escrevo para Elas" (de Natali Assunção, 2019/2022), "PEBA – Circulação na América Latina" (Iara Salles, 2019) e "Violeta" (Yasmin Muller, 2018).

Participa da Formação de Educador do Movimento Somático, oferecida pelo Body-Mind Centering™, e realizou um programa de mobilidade acadêmica em Interpretação/Teatro na Escola de Música e Artes do Espetáculo, no Instituto Politécnico do Porto, em Porto, Portugal, em 2013, por meio de uma bolsa Ibero-Americana. Desde 2015, Gabi se dedica à prática de Capoeira Angola, treinando com o Grupo São Bento Pequeno em Olinda, sob a orientação do Contramestre Efraim Santos, nos períodos de 2015 a 2017 e de 2019 a 2023, além de ter aprofundado seus estudos com o Mestre Faísca na CEDANZE: Internacional Academia João Pequeno Pastinha, em Salvador, de 2017 a 2019.

*** 3.16. Quantidade de integrantes no TOTAL -: 5**

*** 3.17. - Currículo dos demais profissionais, empresas ou entidades parceiras:**

Função: Diretora de cena

Breve currículo: Daniela Guimarães (Salvador-BA/ Cataguases-MG) é mulher, artista da dança, diretora, cineasta, pesquisadora e professora da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Desde 2000, atua como diretora, trabalhando em companhias e projetos artístico-pedagógicos, como: o Grupo de Dança Contemporânea da Universidade Federal da Bahia (2017-2019, UFBA, Salvador-BA), Cia Ormeo (2003-2013, Cataguases-MG), I e II Fórum ZAP 123 (2006-2009, Cataguases-MG) e Projeto Café com Pão Arte ConFusão (2000-2013, Cataguases-MG). Como diretora de cinema tem em sua filmografia: MITI (2010), Receita de Agostinho para um Mundo Melhor (2012), Alecrim (2015) Andaluz (2016) longa-metragem VAGA-lumes (2018), Do.C.orpo: um documento poético revolucionário do corpo (2020) e Ruínas (2021). Como artista-pesquisadora atua principalmente nos segmentos: Interação de linguagens cênicas; corpo e composição; improvisação como linguagem cênica. Doutora e mestra em Artes Cênicas (UFBA) e graduada em Dança (UFBA), é líder do Grupo de Pesquisa Corpolumen: redes de estudos de corpo, imagem e criação (BA).

Função: Diretor musical, músico e diretor de produção

Breve currículo: Thiago Neves (Olinda-PE) é guitarrista, compositor e diretor musical (ECAD 13513787 – UBC 89772496). Atua como músico há 16 anos e se dedica à produção musical e a criação de trilhas sonoras para espetáculos e filmes, participando de projetos como: Sopro d'Água, À Beira, Desatar, e Memórias de um ex-rio, da criadora Gabi Holanda, e participou como preparador vocal do espetáculo Retomada, do Grupo Totem. Como guitarrista acompanhou o artista pernambucano Rogerman e atuou na Banda Digaragem, Ganga Barreto, Doralyce, Paranozes, Cassino Tropical, entre outras. Atuou como técnico de som nos estúdios Kazzulo e Caçua de Lembranças. Em 2018, fundou o Estúdio do Cajueiro, no qual trabalha como produtor musical, gravando, mixando e masterizando. Mestre e bacharel em Administração pela UFPE (Administrador: CRA-PE 14.679), desenvolvendo dissertação sobre indústria da música e empreendedorismo cultural, atuando como produtor cultural, diretor de produção e administrador de projetos e empreendimentos culturais.

Função: Iluminadora

Breve currículo: Milena Marques (Recife-PE) é Iluminadora, arte-educadora, gestora teatral, produtora, especialista em Gestão Cultural pelo Senac-SP (2016), graduada pela UFPE (2015) e administradora graduada pela UPE (2009). Na área de iluminação, assinou o projeto de iluminação e operou a luz para o espetáculo Nem sempre Lila, do Quadro de Cena, grupo no qual foi integrante-fundadora (2005-2013). Atualmente, faz a concepção e operação da luz do espetáculo de dança Sopro d'Água, premiado pela iluminação no Festival de Teatro da Amazônia (2022). Foi estudante do Curso de Iluminação Cênica 1.5, ministrado por Cleison Ramos, com carga horária de 63h-aulas. Já foi coordenadora do Teatro Joaquim Cardozo e chefe do setor de Apoio à Produção Cultural, no Centro Cultural Benfica e Diretoria de Cultura da Proexc, da Universidade Federal de Pernambuco. Na gestão do teatro, a área técnica de iluminação e sonorização fez parte de seu cotidiano

Função: Produtora executiva

Breve currículo: Camila Ribeiro (Olinda-PE/ Rio de Janeiro-RJ) é produtora cultural formada pela UFF-RJ, desde 2009 atua nas áreas de teatro, música, dança e artes visuais; Ex Sócia-Diretora da empresa Bateia Cultura (www.bateia.art.br, hoje www.cabanas.show), sediada no Rio de Janeiro, com projetos em várias cidades do Brasil e

Portugal; Atuou como Analista de Cultura no SESC RIO (Unidade Duque de Caxias), sendo responsável pelas áreas de música, literatura e audiovisual, entre 2018 e 2019. Pós-graduada em Terapias Integrativas em Ginecologia Natural (SHEN Recife). Atualmente radicada em Olinda (PE), atua como Gestora de Projetos e Educadora Popular em Saúde da Mulher e Ginecologia Natural na Escola Territórios Afetivos (@escola_territorios_afetivos), além de realizar e atuar como performer em projetos de artes cênicas em parceria com artistas pernambucanas.

*** 3.18. Valor proposto:** 6.000,00

*** 3.19. Declaração:** Declaro para os devidos fins que sou o responsável pelo pagamento a todos os profissionais envolvidos, pelas despesas relativas aos itens e serviços necessários à produção do evento (tais como figurinos, instrumentos musicais, dentre outros) e outros encargos legais. Também me declaro responsável por todos os ônus ou encargos de caráter trabalhista, social, previdenciário e fiscal que incidirem sobre os contratos firmados para a execução do objeto -:

4. DETALHAMENTO DA PROPOSTA A SER INSCRITA

*** 4.1. Release -:**

Sopro d'Água é o resultado de mais de dez anos de pesquisa em dança realizada pela artista Gabi Holanda, culminando em diversos desdobramentos artísticos e pedagógicos, como espetáculos, oficinas, ecoperformances, fotoperformances e pesquisa acadêmica.

Ao longo do processo criativo, a intérprete mergulhou profundamente na complexidade das águas, imergindo nas memórias mitológicas, afetos e saberes de diversas tradições. Simultaneamente, investigou a problemática da escassez hídrica e os conflitos ligados à água, com um foco especial nas comunidades do Nordeste brasileiro. Gabi também conduziu experimentos performativos explorando estados corporais que emergiram de sua pesquisa sobre os fluidos corporais, dança aquática e imersões corpo-ambiente, realizadas em ambientes aquáticos diversos.

Em tempos de crise climática e conflitos relacionados à água, essa criação amplifica a voz de uma realidade frequentemente invisível. Ao destacar a necessidade de reconexão das pessoas com a água, a performance nos faz questionar: qual é o lugar da água em uma sociedade à beira de um colapso ambiental?

Através do sensível e do onírico, o público é convidado para uma imersão na existência ambiental, aguçando a consciência em relação à urgência da questão hídrica e ecoando a luta pelo direito de todos os seres à água, sejam eles humanos ou não-humanos. Movida por sensações e afetos, a performance habita o espaço do entremeio, onde existimos e interagimos com o mundo e o ambiente ao nosso redor.

Sopro d'Água transcende as fronteiras de linguagem e conhecimento, aproximando arte e vida, performance e público. Ao longo do processo de criação, a obra se transforma e se desdobra em diversas manifestações artísticas, pedagógicas e versões de si mesma. Essa abordagem transdisciplinar, alinhada com questões socioambientais e políticas urgentes, confere singularidade e originalidade ao projeto.

Ao entrelaçar performance, dança contemporânea, ecologia e saberes tradicionais, a obra sensibiliza para formas de criação e ação política que aproximam dança e memória, arte e ecologia, tradição e contemporaneidade. Sopro d'Água e seus desdobramentos reforçam os saberes tradicionais aquáticos e ancestrais, promovendo a reconstrução de um mapa afetivo dos saberes e memórias aquáticas do Brasil, sob uma perspectiva anticolonial. Os saberes tradicionais nos ensinam a ver a água como uma entidade viva e pulsante, afastando-se da visão de um mero recurso natural. Afinal, para preservar as culturas ligadas à água e as memórias hídricas locais, é fundamental garantir o respeito pelos conhecimentos das comunidades tradicionais, um direito muitas vezes negligenciado no Brasil.

O projeto acredita que, por meio da interação entre artistas e comunidades locais, podemos juntos mapear os saberes e memórias aquáticas das diferentes regiões, ampliando nossa compreensão da água, da dança e da ecologia. Durante

a trajetória do espetáculo, a equipe tem dialogado com várias comunidades tradicionais que possuem conhecimentos e culturas relacionados à água, incluindo ribeirinhos, indígenas, quilombolas, pescadores, camponeses, entre outros. Esses encontros fortalecem a identidade e a representatividade das culturas aquáticas.

Histórico do espetáculo

Sopro d'Água é uma obra amadurecida, que circulou por diferentes cidades do Brasil. Rompeu à cena em 2019, após a conclusão da pesquisa "Sopro d'Água: corpo-ambiente em fluxo criando (de)composições em dança", desenvolvida por Gabi Holanda no mestrado em Artes Cênicas (UFBA, 2019). No mesmo ano, em setembro, o espetáculo realizou uma temporada no Teatro Hermilo Borba Filho, em Recife. A performance passou pelos festivais: 9ª Maratona Cultural de Florianópolis (Florianópolis-SC, 2023); 6ª Festival Dança Cachoeira (Cachoeira-BA, 2023); 3ª Mostra Rosa dos Ventres (Recife-PE, 2023); Janeiro Tem Mais Artes (Sesc Petrolina-PE, 2023); 25º Festival de Dança do Recife (Recife-PE, 2022); XVI Festival de Teatro da Amazônia (Manaus-AM, 2022); FETEAG - Festival de Teatro do Agreste (Caruaru-PE, 2022 e 2019); 15º Aldeia Vale Dançar (Sesc Petrolina, 2022); 10º Trema! Festival (Limoeiro-PE, 2022); Mostra Transborda: As linguagens da cena (Sesc Piedade, 2021); 4º Janeiro Sem Censura (Recife-PE, 2021); 26º Janeiro de Grandes Espetáculos (Recife-PE, 2020); entre outros.

No XVI Festival Teatro da Amazônia (2022), Sopro d'Água recebeu os prêmios de Dramaturgia do Corpo, Design de Luz e Figurino. No mesmo festival, foi indicado para as premiações de Melhor espetáculo, Atriz e Design de som. Em 2020, Sopro d'Água garantiu a Gabi Holanda o prêmio Copergás de melhor bailarina no 26º Festival Janeiro de Grandes Espetáculos (2020), além de ser indicado aos prêmios de Melhor Espetáculo de Dança e Técnica pela Cenografia.

Em 2023 e 2024, o espetáculo encontrou-se em circulação por Pernambuco, viabilizado pelo edital de Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura - Funcultura Geral 2021-2022, e pelo Brasil, com incentivo do prêmio Funarte Circulação e Difusão da Dança – 2022. Passou por cidades como Florianópolis (SC), Salvador (BA), Cachoeira (BA), Feira de Santana (BA), Garanhuns (PE), Caruaru (PE), Petrolina (PE), Território Pankararu (PE), Goiana (PE), entre outras.

- Fotos de divulgação: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1-GzsBXjrkwtTQtqrHIVjdpasVT0MU>
- Teasers: https://drive.google.com/drive/folders/1iSxiHtnCW8gicMki2QzKE2Mpzvm2_zb?usp=sharing
- Portfólio: <https://drive.google.com/file/d/1fHywSgeOpdCNmqNXSbOdjEFPW8mhYBZQ/view?usp=sharing>
- Release: <https://drive.google.com/file/d/1MMVPbs1VqBA2Mr5Jxl0h30fGxdphnESn/view?usp=sharing>

*** 4.2. Comprovação do exercício de atividades culturais -:** [on-1841941864 - 6644c2c3e733e - 4.2. Comprovação do exercício de atividades culturais -.pdf](#)

*** 4.3. A apresentação inscrita é inédita? -:** Não

*** 4.3.1. Insira aqui link da apresentação (sem senha) a fim de subsidiar a Análise Artística com base na proposta apresentada -:** <https://www.youtube.com/watch?v=R15WyQ86v9A>

*** 4.4. Referências de cachês. A proposta a ser inscrita possui referência de cachês relativas a apresentações anteriores com características semelhantes à proposta apresentada neste edital? -:** Sim

*** 4.5. Quantas notas fiscais a proposta a ser inscrita possui? -:** Posso apenas 3 (três) ou mais Notas Fiscais conforme exigências do edital.

*** 4.5.1. Inserção do 1º documento em anexo -:** [on-1841941864 - 6644c51a2ed19 - 4.5.1. Inserção do 1º documento em anexo -.pdf](#)

* **4.5.2. Inserção do 2º documento em anexo** -:  [on-1841941864 - 6644c52d15f5c - 4.5.2. Inserção do 2º documento em anexo -.pdf](#)

* **4.5.3. Inserção do 3º documento em anexo** -:  [on-1841941864 - 6644c53dd8ea1 - 4.5.3. Inserção do 3º documento em anexo -.pdf](#)

4.5.4. Inserção do 4º documento em anexo -:  [on-1841941864 - 6644c576af7cb - 4.5.4. Inserção do 4º documento em anexo -.pdf](#)

4.5.5. Inserção do 5º documento em anexo -:  [on-1841941864 - 66461c5fd68e7 - 4.5.5. Inserção do 5º documento em anexo -.pdf](#)

4.5.6. Inserção do 6º documento em anexo -: *Arquivo não enviado.*

* **4.7. Sobre as cotas étnico-raciais e ações afirmativas** -: A inscrição se refere a mulher(es) (cis) ou grupos formados por maioria (metade ou mais) que se identificam como mulheres cis;

4.8. Documentações adicionais 1 -:  [on-1841941864 - 6644ca5009fd3 - 4.8. Documentações adicionais 1 -.pdf](#)

4.9. Documentações adicionais 2 -: *Arquivo não enviado.*

4.10. Documentações adicionais 3 -: *Arquivo não enviado.*

4.11. Documentações adicionais 4 -: *Arquivo não enviado.*

5. INFORMAÇÕES PARA POLÍTICAS SOCIAIS

* **5.1. Qual a principal linguagem artístico-cultural do/a proponente ou representante legal?** -: Artes da dança

* **5.2. Qual o seu tempo de atuação profissional do/a proponente ou representante legal na área artístico-cultural?** -: 10 anos

* **5.3. Qual a principal função/profissão do/a proponente ou representante legal no campo artístico-cultural** -: Artista, Artesão(ã), Brincante, Criador(a) e afins.

* **5.4. Qual é a sua identidade de gênero do/a proponente ou representante legal?** -: Mulher cis

* **5.5. Como o/a proponente ou representante legal se identifica em relação à sua etnia ou cor de pele?** -: Não declarada

* **5.6. O/A proponente ou representante legal pertence a qual Comunidade Tradicional?** -: Não pertence

* **5.7. O/A proponente ou representante legal é uma Pessoa com Deficiência - PcD?** -: Não

* **5.8. Qual a escolaridade do/a proponente ou representante legal?** -: Pós-Graduação Completo

* **5.9. Qual o programa social o/a proponente ou representante legal pertence?** -: Não sou beneficiário

* **5.10. Qual a renda média individual do/a proponente ou representante legal nos últimos 3 meses?** -: De 1 a 3 salários-mínimos

* 5.11. Acessou recursos públicos do fomento à cultura nos últimos 5 anos? -: Sim

* 5.12. Qual o faturamento anual da Pessoa Jurídica no último ano? -: Até 81.000,00

6. DECLARAÇÕES

* 6.1. Declaro que, enquanto proponente, sou maior de 18 anos -:

* 6.2 Declaro que tenho atuação artística e cultural, há, pelo menos, 6 (seis) meses antes da data de inscrição do edital -:

* 6.3. Declaro total responsabilidade pela utilização de músicas, documentos, textos, imagens e outros arquivos ou meios, cujos direitos autorais estejam protegidos pela legislação vigente:

* 6.4. Declaro que as informações presentes neste formulário são legítimas e têm validade em todo o território brasileiro.:

* 6.5. Declaro que a presente inscrição pressupõe pleno conhecimento e concordância com os termos do edital, incluindo as condições dos impedimentos.:

* 6.6. Declaro que todos os campos deste formulário constituem autodeclaração e, em caso de falsidade, uso ilícito e/ou imoral da mesma, incorrerei nas penalidades previstas no código penal brasileiro (artigos 171 E 299 da lei nº 2.848/40). -:

* 6.7. Declaro ciência de que a SECULT-PE/FUNDARPE se responsabilizará quanto ao tratamento dos dados coletados neste formulário, observando a adequação disposta nos decretos de nº 49.914/2020 e nº 49.265/2020, bem como na lei nº 13.709/2018 (LGPD) -:

* 6.8. Declaro ciência de que os dados coletados serão tratados tão somente com a finalidade informada no edital, bem como às possíveis pesquisas para execução de políticas públicas -:

* 6.9. 6.9. Declaro ter ciência de que devo estar com os cadastros válidos e ativos nos sistemas Cadfor, PE Integrado e SEI Externo, nos termos do art. 64, nº 14.133/21, durante o Festival Pernambuco meu país -:

Avaliadores desta inscrição

Marque/desmarque os avaliadores desta inscrição. Por padrão, são selecionados aqueles que avaliam de acordo com as regras de distribuição definidas.

* Avaliador desta inscrição pela regra de distribuição.

Inscrições

☐ Somente avaliações pendentes

Filtre pelo nome do agente

Finalizar Avaliação e Avançar >>

